

SEÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO GRINVEX

**GRINVEX SALVADOR: IMPLANTAÇÃO, DESAFIOS
E ESTRATÉGIAS**

A experiência de fundação do Grinvex Salvador

SALVADOR'S GRINVEX: IMPLANTATION, CHALLENGES AND STRATEGIES

The experience of Salvador's Grinvex foundation

Grinvex Salvador*

* Caio Abreu, Camila Machado Gonçalves, Guilherme Matos, Luca Adan e Maryana Madeira¹.

Palavras-chave

Grinvexologia;
Fundação;
Holopense
Invexológico;
Nordeste.

Keywords

Grinvexology;
Foundation;
Invexologic
Holothosene;
Northeast.

Resumo. Este artigo tem como objetivo a descrição do processo de implantação do Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex) na cidade de Salvador, com base nas experiências, reflexões e interesses em comum dos integrantes. Este artigo foi elaborado com a participação integral de todos os membros do Grinvex, através da elaboração compartilhada de cada sessão por meio de um esquema de rodízios semanais. No artigo foi discutido as características do holopense local, dificuldades e pressões exercidas pela mesologia, bem como, as estratégias e metas propostas para a implantação do holopense da invexologia através do Grinvex. Conclui-se que a continuidade das atividades do grupo é indispensável para superação das dificuldades mesológicas na cidade de Salvador, além de ser ferramenta estratégica para a criação perene de referência multidimensional do holopense invexológico na região Nordeste.

Abstract. This article aims the description and discussion of the process of deploying the Existential Inverters Group (Grinvex) in the city of Salvador, based on experiences, reflections and common interests of its members. This article was prepared with the full participation of all members, by sharing the development of each session through a weekly casters scheme. The article discussed local holothosene characteristics, difficulties and pressures from local mesology, as well as strategies and goals for the invertology holothosene implementation through Grinvex. It is concluded that the continuation of this current Grinvex's activities is indispensable to overcome the mesological difficulties in Salvador, in addition to being a strategic tool for the perennial creation of multidimensional reference of invertology holothosene in the Northeast region.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A inversão existencial, ou invéxis, é uma técnica fundamentada no paradigma consciencial, que tem como objetivo a dedicação integral à programação existencial através de planejamento máximo da vida humana desde a juventude. Visa a preservar a liberdade de atuação e a produtividade assistencial da conscin aplicante da técnica.

Grinvex. O grinvex, ou grupo de inversores existenciais, tem como objetivo principal o estudo e aprofundamento da técnica da invéxis, com foco na interassistência, através do esclarecimento, troca de experiências e produções intelectuais grupais e pessoais. O grupo está vinculado à Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

Histórico. As experiências de grinvex em Salvador tiveram início em 1994, totalizando 3 momentos precedentes ao atual. Para fins didáticos, o processo histórico neste artigo foi dividido em 4 ciclos: o 1º ciclo ocorreu no período de 1994 a 1996; o 2º ciclo ocorreu no período de 1999 a 2001; o 3º ciclo ocorreu no período de 2003 a 2004; o 4º ciclo, atual, está vigente desde 18 de fevereiro de 2016.

Relevância. O contexto mesológico, inserido em cada momento histórico, pode oferecer dificuldades à implementação de ações de vanguarda, tal qual um grinvex. Por isso, torna-se relevante a análise do impacto destas dificuldades para o atual grupo em Salvador; visto que a cidade possui características singulares, como o holopense de dispersividade, que comprometem atividades que exijam posicionamento e disciplina. Além disso, outro ponto de importante relevância é o poder interassistencial da troca de experiências compartilhadas nesta produção gesconográfica a outros grupos de inversores com o mesmo objetivo.

Proposta. Nesse contexto, o objetivo do presente artigo é a descrição dos pontos relevantes no processo de implantação do grinvex na cidade de Salvador, embasado nas experiências, reflexões e interesses em comum dos integrantes do grupo.

Metodologia. Este artigo foi elaborado com a participação integral de todos os integrantes do grinvex, através do compartilhamento da elaboração de cada seção do artigo.

Estrutura. O artigo foi organizado em 6 seções: I – Bases Teóricas; II – Histórico Grinvexológico de Salvador; III – Metodologia e IV – Discussão (Desafios, Metas e Estratégias).

I. BASES TEÓRICAS

A. INVÉXIS

Definição. Segundo Vieira (1994, p. 690):

A Invéxis ou inversão existencial é o planejamento máximo da vida desde a juventude, sem conotações religiosas, místicas, sectárias ou político-partidárias, fundamentada no paradigma consciencial, visando dedicação integral à programação existencial.

Priorização. A invéxis viabiliza a priorização máxima do completismo existencial (compléxis). Para isso, propõe a antecipação das metas evolutivas e o cumprimento integral da programação existencial (proéxis), elaborada no Curso Intermissivo pré-ressomático.

Inversão. Assim, o aplicante da técnica inverte o ciclo convencional da vida humana e inicia as tarefas assistenciais ainda na juventude, com as profilaxias dos desvios de proéxis e o planejamento técnico máximo da vida enquanto ainda é jovem e sem grandes comprometimentos.

Início. É proposto que a decisão pela aplicação da invéxis ocorra antes dos 26 anos de idade, fase em que o jovem ainda goza da liberdade de planejamento precoce da vida sem comprometimentos escravizadores, preservando sua autonomia de atuação e a produtividade assistencial.

B. GRINVEX

Definição. Segundo Vieira (Org.; 2006):

O grupo de inversores existenciais, ou Grinvex, é a equipe de pesquisa inve xológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.

Objetivo. Cada grinvex é equipe de pesquisa que visa o estudo e aprofundamento da técnica da invéxis e divulgação de seu conteúdo através de publicações e esclarecimentos voltados aos jovens intermissivistas.

Atividades. A partir das reuniões periódicas, o grupo é capaz de conceber desde a promoção de debates e eventos à produção de gestações conscienciais, sejam elas individuais ou grupais.

Holopensene. Tanto sua constituição quanto suas produções favorecem a consolidação do holopensene invexológico no local, contribuindo para melhor acolhimento dos intermistas interessados na técnica.

Laboratório. Os grinvexes são verdadeiros laboratórios de grupalidade, que auxiliam o exercício da convivialidade sadia do abertismo e da autopesquisa.

Amizade. Tal ambiente otimizado estimula o convívio entre inversores e propicia a construção de vínculos de amizade mais fortes e verdadeiras, visto que, até certo ponto, os interesses tendem a convergir e há o empenho para que o *binômio admiração-discordância* prevaleça perante os egos.

Distribuição. Atualmente (ano-base: 2016) existem 12 grinvexes no Brasil, listados a seguir, pelas 3 regiões nas quais estão localizados, em ordem de prevalência:

1. Sul: 7 grinvexes com 38 integrantes ao todo.
2. Sudeste: 4 grinvexes, com 18 integrantes ao todo.
3. Nordeste: 1 grinvex, com 5 integrantes.

II. HISTÓRICO GRINVEXOLÓGICO DE SALVADOR

Entrevistas. Para a construção deste histórico do holopensene invexológico na cidade soteropolitana, foram realizadas entrevistas com alguns dos voluntários mais veteranos, e em atividade, do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de Salvador: Marcelo Bastos; Samuel Ribeiro; Gelaine Baratto; e Jufran Guimarães.

Ciclos. A presença de grinvexes na cidade de Salvador apresentou-se de modo intermitente. Assim, para melhor compreensão de seu processo histórico, propõe-se sua didática classificação em 4 ciclos, descritos a seguir, em ordem cronológica:

1º Ciclo. Período entre 1994 a 1996. Esse foi o período de formação do primeiro grinvex em Salvador, sendo essa a primeira tentativa oficial de instalação do holopensene da Invexologia na região Nordeste. O grupo dispunha de 7 participantes, em sua maioria procedentes de cursos técnicos ou cursos da área de exatas, sugerindo a existência de perfil matersênico necessário para este movimento de vanguarda no período. Não houve publicações nem realização de cursos de Invexologia. Um grande apoio para sua formação o riginou-se da autora, professora e voluntária da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), Cirleine Couto. Segundo os voluntários veteranos do IIPC Salvador, que vivenciaram este ciclo, as reuniões do grinvex eram pouco objetivas, e ainda havia muitas dúvidas sobre os

princípios e evitações da invéxis. Seus trabalhos eram mais voltados ao apoio de grinvexes mais consolidados, a exemplo do Rio de Janeiro e Porto Alegre.

2º Ciclo. Período de 1999 a 2001. Esse grupo teve início com três participantes, coordenado pelo voluntário Marcelo Bastos (voluntário desde 1997, professor desde 2002 e tenepessista desde 2012, atual coordenador do IIPC Salvador). Ao longo da sua história apresentou muitos dissidentes e havia muita imaturidade quanto às evitações da invéxis, que por sua vez levavam a contestações e falta de compreensão a respeito das verpons da Conscienciologia. Tais comportamentos e linha de raciocínio eram motivados principalmente pela natural instabilidade emocional e vaidade intelectual do porão consciencial, o que ocasionou a aplicação distorcida da técnica por alguns integrantes, e conseqüentemente, levou-os à dissidência. Entretanto pode-se citar como um ponto positivo desse ciclo a publicação do “Manual do *Fly-In*” no Congresso Internacional de Projeciologia – CIPRO em 2003; trabalho coletivo envolvendo diversos grinvexes do Brasil e reuniões extrafísicas pré-agendadas. Em Salvador, sua escrita foi liderada pelo então coordenador do grinvex, Marcelo Bastos, devido ao seu respaldo gesconográfico representado pelo seu “Diário Projetivo”, atualmente com publicação em estudo. Em complemento, houve a implantação de um grupo de reciclantes existenciais (greceX), e palestras sobre inversão existencial em Aracaju – SE, onde foi aberto o primeiro núcleo de extensão do IIPC Salvador, e que logo em seguida organizou o seu próprio grinvex.

3º Ciclo. Período 2003 a 2004. Mais uma vez iniciado e coordenado pelo voluntário Marcelo Bastos. Nesta versão, o grupo apresentava-se mais focado em trabalhos individuais do que no estudo conjunto da invéxis. Marcelo destaca que neste ciclo houve leitura e estudo da seção sobre Invexologia do livro “700 Experimentos da Conscienciologia”, mas a atividade não foi à frente por muito tempo devido à dispersão do grupo. Na ocasião não houve promoção de cursos, apenas palestra na sede do IIPC Salvador. Participaram do grupo tanto inversores quanto reciclantes, e suas linhas de estudo eram das mais variadas.

4º Ciclo. Ano de 2016. Grupo atual, coordenado por Guilherme Matos e Maryana Madeira. Iniciado oficialmente em 18 de fevereiro de 2016, o grupo conta hoje com 5 integrantes que se encontram em reuniões semanais, às quintas-feiras, com duas horas de duração, das 19h às 21h. Desde o início, o grupo vem buscando desenvolver atividades para o aprofundamento na pesquisa invexológica, bem como promoção de eventos práticos, a exemplo de debates abertos e cursos. Além disso, o grupo se predispõe a desenvolver gescons pessoais e grupais, integrando-se em eventos nacionais e internacionais sobre a invéxis.

Mnemônico. Ao serem evocadas, tais lembranças remeteram aos participantes do encontro os seus respectivos *zeitgeist* e as circunstâncias que os levaram a conhecer a Conscienciologia.

Sincronicidades. Foram relatadas diversas sincronicidades para que estes veteranos estejam hoje na CCCI, visto que no período em que conheceram o IIPC não havia as facilidades tecnológicas e de comunicação que existem atualmente. Foi destacado durante os depoimentos que o interesse e aproximação pelas ideias da Conscienciologia eram comuns a todos os então integrantes dos grinvexes e do IIPC em Salvador, e que eventuais conflitos eram motivados pelo antagonismo a verpons específicas.

III. METODOLOGIA

Colaboração. Este trabalho foi elaborado com a participação integral de todos membros do atual grupo. Como ponto de partida, foi proposto o compartilhamento das vivências individuais com a técnica da invéxis e com o processo de implantação do grinvex.

Priorização. Nesse processo de elaboração do artigo foi necessário posicionamento, priorização e comprometimento do grupo perante o trabalho. Todos os coautores, cientes dos possíveis imprevistos e adversidades, sustentaram a autodisciplina e organização para o cumprimento do cronograma previamente estabelecido.

Tema. A necessidade de escolha deste tema ficou evidente entre os integrantes, pois todos compartilham dificuldades similares no processo de aplicação da técnica da invéxis, visto que encontram-se inseridos na mesma mesologia.

Estratégia. Todos os membros foram responsabilizados equitativamente por tópicos específicos, em esquema de rodízios semanais, e sem preterição de nenhum coautor. As seções eram revisadas em conjunto no horário das reuniões semanais.

Rotatividade. Após o levantamento do tempo hábil para a elaboração do artigo, cada participante ficou responsável pela revisão e escrita de um dos tópicos em cada semana. Nas reuniões seguintes, o artigo era lido, discutido, e então eram realizadas as alterações necessárias para as semanas seguintes. Cada integrante, então, fazia a reedição de tópico ainda não trabalhado pelo próprio.

Integração. O processo de rodízios semanais permitiu que cada integrante contribuisse em todas as seções do artigo, resultando em um somatório final de ideias e experiências.

Grupalidade. Esta proposta metodológica levou ao desenvolvimento mentalsomático e gesconográfico de cada coautor. Além disso, estimulou o senso de grupalidade sadia, os binômios discussão-debate e admiração-discordância, fomentando a motivação, posicionamento, disciplina e autorganização.

IV. DISCUSSÃO

Maturidade. A aplicação exitosa da inversão existencial pode ser *pedra angular* no completismo existencial, porém isto exige reciclagens intraconscientes profundas, e abdição de uma série de posturas, hábitos e traços por parte do inversor ou inversora. Desta forma, o foco na programação existencial e as profilaxias juvenis levam a ganhos evolutivos duradouros, demonstrando a inversão da maturidade.

Holopensene. Assim, os grinvexes são conhecidos historicamente por impulsionarem e acelerarem conquistas evolutivas dos participantes, pois as reuniões tornam-se alicerces para a aplicação da técnica de cada membro do grupo. Participar de um grupo de inversores é muito importante para que o jovem intermissivista mantenha-se conectado ao holopensene cosmoético, com foco na proéxis, evitando o isolamento e desvios, além de permitir a construção de amizades evolutivas e propiciar reencontros intermissivos.

A. DESAFIOS

Localidade. A implantação de um grinvex torna-se ainda mais relevante no contexto de uma cidade como Salvador. Trata-se de uma capital brasileira conhecida pelo patrimônio histórico, cultura, arte, culinária, sincretismo religioso, praias, festividades e pelo carnaval. O holopensene local leva a associações pensênicas como alegria, diversão, festa, farra, extravasar, curtir, verão, pagode, folia, e ao mesmo tempo com tranquilidade, comodidade, descanso, sossego e férias. Há grande oferta de lazer e entretenimento, o que acaba gerando materpensene nosográfico de dispersão.

Pressão. Por isso, há predominância do culto à ociosidade, ao “deixa a vida me levar” e à lei do menor esforço. Tais ideias são amplamente difundidas e há pressão mesológica intensa, principalmente sobre o jovem, para vivencia-las.

Dispersividade. Outra fonte importante de dispersividade é a crescente velocidade e quantidade das informações, novidades e estímulos disponíveis, que contribuem e reforçam

o tráfego da dispersão. Há também o fácil acesso a conteúdos de cunho patológico – drogadição, promiscuidade, boavidismo, hedonismo – servindo de estímulo a ectopias afetivas.

Determinismo. A dispersividade dificulta o planejamento intrafísico de objetivos e metas evolutivas. Nesse contexto, a indústria cultural, a sociedade, a família, a mídia e/ou a religião podem facilmente influenciar, ou até determinar, o rumo de jovens conscientes. Há carência de referências capazes de romper os paradigmas impostos pela mesologia local.

Desvios. Assim, o intermissivista que vive nesse cenário está vulnerável à perda de oportunidades, desperdício de tempo, interprisões grupocármicas, erros e desvios, mantendo-se em atividades antievolutivas.

Invexologia. Por isso, ter contato frequente com pessoas do grinvex, que compartilham dos mesmos interesses, proporciona a manutenção do holopense invexológico, produzindo impacto positivo no desempenho evolutivo. A invéxis bem sucedida torna-se bússola técnica para o manejo das oportunidades evolutivas.

Intermissivistas. O grinvex também é, na experiência deste grupo, um *oásis* de apoio à chegada de novos intermissivistas, ao modo de ancoradouro. Quanto mais o grupo trabalha em prol da divulgação das ideias e na promoção de eventos, mais oportunidades de acesso ao paradigma consciencial são criadas, tornando-se minipeça da maxiproéxis grupal.

B. METAS E ESTRATÉGIAS

Megafoco. O Grinvex Salvador tem como principal objetivo a consolidação do materpense invexológico na região Nordeste do Brasil.

Proposta. Para isso, a principal estratégia deste grinvex foi a proposta de encontros semanais, com dia e horário fixos. Assim, o grupo busca tornar-se referência multidimensional e *norte magnético*, tanto para os membros integrantes, quanto para novos intermissivistas candidatos à invéxis.

Experimentologia. Após discussões sobre a técnica durante as reuniões e o desfrute da convivência com amizades evolutivas, o modelo de reunião foi reorganizado, passando a ser semanalmente ao invés de quinzenalmente, visando o melhor aproveitamento da vivência no grinvex.

Planejamento. Foi estabelecida estrutura de reunião dividida em 2 etapas, cada uma com duração de 1 hora, descritas a seguir em ordem cronológica:

1. **Administrativa.** Etapa na qual são discutidos pontos referentes a organização de eventos, promoção de cursos, divulgação das atividades, dentre outros.

2. **Teórica.** Momento no qual são debatidos verpons da Conscienciologia, da Inve-xologia e assuntos afins.

Motivo. O intuito dessa divisão é a autovivência dos seguintes atributos: autorga-nização; responsabilidade; autocríticidade; comunicabilidade; convivialidade; assistencia-lidade; autoliderança, autoplanejamento, proatividade, intelectualidade.

Organização. Com base no megafoco grupal e na perpetuação do grinvex, foram propostas 4 áreas de investimento, dispostas a seguir.

1. **Invexologia**

Teaticidade. O desenvolvimento do estudo sistemático e grupal da técnica tem como objetivo a ampliação da teática invexológica de cada membro. As sessões de estudos foram estabelecidas auxiliando a construção de neossinapses e recins norteadoras da autevolução, o desenvolvimento e execução lúcida do maxiplanejamento pessoal, e a busca por posicio-namentos cosmoéticos, com foco no compléxis.

2. **Gescons Grupais**

Continuísmo. A priorização de gestações conscienciais constitui-se grande estimu-lador à continuidade das atividades do grinvex. Desta forma, foi optada pela elaboração cíclica de projetos, de curto e longo prazo, a serem desenvolvidos em harmonia com as fu-turas atividades do grupo.

Tares. A vivência gestacional foi vista, pelos membros, como grande sustentáculo da convivialidade grupal e como propulsor de experiências tarísticas.

Artigo. Nesse contexto encaixa-se o presente artigo, sendo a primeira produção conjunta do atual grupo de inversores, e o registro material perene – *certidão de nascimento* – desta nova fase do holopensene invexológico na cidade de Salvador.

3. **Debates públicos**

Momentum. A promoção de debates – a serem realizados mensalmente – foi de cisão consensual do grupo, em busca da construção de referência espaço-temporal do paradigma invexológico em contraponto à mesologia dispersiva, ociosa e acrítica na qual o grinvex está inserido.

Abertismo. O perfil público dos debates visa garantir caráter universalista, tarístico e interassistencial. Foi estabelecido para permitir a participação de qualquer consciência interessada (e não só voluntários), disponibilizando as verpons da invéxis ao conhecimento de todos.

Epicentrismo. Para isso, além de divulgação nas mídias sociais do IIPC Salvador,

cada membro foi convidado a elaborar uma lista de possíveis interessados, para a realização de convite pessoal simples de participação nos debates, tornando-se assim epicentro assistencial.

Direcionamento. O grande objetivo dos debates é promover o acesso de novos intermissivistas ao paradigma consciencial, propondo-se a ser *porta de entrada e farol multidimensional* para futuros inversores.

4. Realização de cursos

Evolução. A realização de cursos sobre a invéxis foi designada como ferramenta evolutiva para a maturação da invexibilidade das consciências afins, no público alvo local, como também dos membros integrantes do grupo.

Assistencialidade. A realização de cursos também foi colocada como meta grupal para promover o esclarecimento, desassédios, aumento do estofo energético e a ampliação da capacidade assistencial do grupo de inversores existenciais em Salvador.

5. Empreendedorismo evolutivo

Recins. O contexto da invéxis, vivenciado e reafirmado a cada reunião através da troca de experiências, da autexposição e da convivência em grupo é motivador para as reciclagens pessoais.

Docência. A participação no grinvex incentivou os membros ao autodesenvolvimento docente dentro das instituições conscienciocêntricas. Dos quatro membros que ainda não vivenciavam essa condição, dois deles tornaram-se docentes nesse período, e os outros dois posicionaram-se para iniciar o processo de formação.

Liderança. Um dos objetivos das atividades realizadas pelo grupo é o exercício da liderança em sala de aula, a exemplo do revezamento dos membros na condução dos debates públicos como moderadores.

Gesconografia. A motivação grupal para produção de gescons é amplamente valorizada, através da realização de trabalhos conjuntos, e interassistência em trabalhos individuais. Além desta gescon grupal, alguns integrantes publicaram gescons individuais, devido ao estímulo propiciado pela vivência no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grinvex. O grinvex é fundamental na perpetuação do holopensene invexológico nas localidades em que funciona, promovendo a acessibilidade de novos inversores e contribuindo

para a sustentação do posicionamento dos participantes. As atividades regulares dos grinvexes, nas bases conscienciocêntricas intrafísicas, ampliam a abrangência multidimensional do holopense vanguardista da inversão existencial.

Posicionamento. A convivência dos autores no grinvex colaborou para a vivência de amizades sadias, melhoria de trafores e trafores, reciclagem de aspectos do porão consciencial e posicionamento invexológico.

Conquistas. A produção deste artigo ampliou o desenvolvimento mentalsomático e gesconográfico de cada membro-autor, fortaleceu os vínculos interpessoais do grupo, e propiciou o exercício da convivialidade sadia e da aplicação teática do *binômio admiração-discordância*, otimizando o trabalho em equipe e o desenvolvimento da assistencialidade.

Conclusão. A continuidade das atividades deste atual grupo de inversores é indispensável para superação das dificuldades mesológicas na cidade de Salvador. Além disso, é ferramenta estratégica para a criação perene de referência multidimensional do holopense invexológico na região Nordeste.

EVOLUI MAIS QUEM CRIA HOLOPENSENES SADIOS EM MEIO A HOLOPENSENES DOENTIOS.

NOTAS

1. Sobre os autores e autoras, membros do Grinvex-Salvador:

Caio Vinícius Moreira Abreu, Arquiteto e Urbanista. 25 anos. Voluntário do IIPC e da ASSINVÉXIS. E-mail: cvmabreu@gmail.com.

Camila Machado Gonçalves, graduada em Fisioterapia, graduanda em Medicina. 26 anos. Voluntária da ASSINVÉXIS. E-mail: camilamachadocmg@gmail.com.

Guilherme Ribeiro Matos, Médico. 24 anos. Voluntário do IIPC e da ASSINVÉXIS. E-mail: guilhermeribeiriomatos@gmail.com.

Luca Barcelar Fernandes Adan, Médico. 28 anos. Voluntário do IIPC e da ASSINVÉXIS. E-mail: lucabsa@gmail.com.

Maryana Madeira, graduanda em Física e Psicologia. 24 anos. Voluntária do IIPC e da ASSINVÉXIS. E-mail: madeiramaryana@gmail.com.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1.. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 213.

2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690.

3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo / CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo; Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; (Verbetes: GRINVEX).